**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR MIÍASE NO BRASIL**

Luiza Ferro Marques Moraes¹; Bárbara Custódio Rodrigues da Silva¹; Joaquim Ferreira Fernandes¹; Rafaella Quirino Alcântara¹; Thaís Cunha Aguiar Gomes¹; Wanessa Medeiros Pimenta1; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro2; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva3

1Acadêmicos de Medicina (MED), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil.

2Professora da Faculdade de Enfermagem (FEN), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

3Professor do curso de Medicina (MED), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil.

**INTRODUAÇÃO:** A miíase é uma zoonose causada pela infestação de tecidos vivos ou mortos, em estágios larvais, de moscas da ordem Diptera. É um dos principais parasitas de animais domésticos e silvestres, mas também pode atingir o ser humano, principalmente indivíduos de áreas rurais. Há dois tipos de miíase: a externa, que inclui a cutânea (mais comum), a ocular e a auditiva; e a interna, que apresenta infestações gástricas, intestinais e urogenitais. Várias espécies de moscas têm relevância médica por infectar o ser humano. Dentre elas, no Brasil, destacam-se a *Cochliomya hominivorax*, a *Cochliomia macellaria* e a *Dermatobia hominis*. Portanto, trata-se de uma zoonose que ocasiona importante prejuízos socioeconômicos, pois leva a queda da produtividade e os medicamentos para tratar seres humanos e animais têm elevado custo. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade por ocorrência decorrente da miíase, por sexo e regiões brasileiras no período de 2009 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo quantitativo. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade na plataforma do DATASUS (SIM/DATASUS), do período de 2009 a 2018. Os dados foram relativos aos óbitos por ocorrência referentes à miíase, por sexo e regiões do país. **RESULTADOS:** No período avaliado, houve 422 óbitos por miíase, no Brasil, sendo que a região Sudeste foi a mais acometida, com 175 (41,5%) mortes, e a região Centro-Oeste apresentou menor taxa, com 31 (7,3%) óbitos. As regiões Nordeste, Sul e Norte, apresentaram, respectivamente, os seguintes números de óbitos: 109 (25,8%), 73 (17,3%) e 34 (8,1%). Já em relação ao sexo, a maior taxa de mortalidade ocorreu nos homens, com 264 (62,6%) mortes, enquanto as mulheres responderam por 158 (37,4%) óbitos. A maior frequências de mortalidade no sexo masculino foi predominante em todas as macrorregiões nacionais. **CONCLUSÃO:** A distribuição dos óbitos por ocorrência devido à miíase humana, no Brasil, pode auxiliar no manejo dos pacientes com esta zoonose. Portanto, a definição das taxas de mortalidade é imprescindível para o planejamento de ações específicas para cada região do país, com o intuito de reduzir o número dos casos e, consequentemente, de óbitos por miíase.

**REFERÊNCIA:**

artigo miiase 1

artigo miiase 2